

NARRATIVAS DE IDENTIDADE E RESISTÊNCIA: A LITERATURA COMO INSTRUMENTO DECOLONIAL NA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA¹

Cláudia Norberta dos Santos Amaral²
Myrian Conceição Crusoé Rocha Sales³
Eliana Dias Guimarães⁴

INTRODUÇÃO

O Projeto de Leitura e Escrita intitulado **Narrativas Sustentáveis: o Poder do Texto na Construção de um Futuro Mais Verde** foi idealizado para o itinerário Leitura e Escrita de Mundo, ministrado nas 1^a, 2^a e 3^a séries do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (Emitec). Essa modalidade de ensino da Secretaria de Educação do Estado da Bahia busca garantir o acesso, a continuidade e a conclusão do ensino médio por meio do uso das Novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (NTDIC), funcionando de forma síncrona, caracterizando-se como um modelo de ensino híbrido, que integra recursos tecnológicos e práticas pedagógicas para dinamizar o processo de aprendizagem.

Dentro desse contexto, a mobilização da referida oficina nasceu como possibilidade para potencializar as práticas de leitura e escrita dos alunos que integram o EMITEC do Distrito São José, no município Esplanada. Com base na literatura indígena, os discentes produziram narrativas com o tema sustentabilidade, refletindo sobre a importância de um futuro mais verde. Assim, a oficina, ao apresentar literaturas indígenas, oportuniza os estudantes a refletirem sobre a literatura decolonial, valorizando a ancestralidade e propondo um pensamento antirracista.

As oficinas foram planejadas para três momentos complementares: acolhimento pedagógico com os estudantes; leitura e produção textual com base em obras literárias

¹ Trata-se de um projeto de ensino voltado para o aprimoramento da leitura e escrita de alunos do EMITEC.

² Mestra pela Universidade Estadual da Bahia (UNEB) - BA, nonoamaral69@gmail.com;

³ Doutora em Língua e Cultura pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) - BA, profamyrian@gmail.com;

⁴ Especialista em Texto e em Docência do Ensino Superior pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) - BA, eliana.guimaraes@nova.educacao.ba.gov.br ;



indígenas, focando no resgate de memórias ancestrais; e, por fim, a revisão textual feita pelos próprios estudantes usando a Inteligência Artificial Generativa (IAG).

Compreendendo a importância da escola como espaço de reflexão e conscientização diante dos desastres ambientais e do aquecimento global, ressaltamos com essa ação pedagógica o papel da educação, da leitura e da escrita na construção de um mundo mais justo e sustentável. Dentro deste contexto, a oficina intensifica a valorização da literatura indígena como meio de fortalecer o respeito à natureza e o sentimento de pertencimento ao planeta. Além disso, enfatiza-se a necessidade de práticas pedagógicas inovadoras baseadas nos multiletramentos, que integrem novas mídias e tecnologias, como a Inteligência Artificial, para potencializar a leitura, a escrita e a formação crítica dos alunos, promovendo equidade, inclusão e sustentabilidade.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa, na qual se observou a forma como os indivíduos se formam no processo da escrita e como eles agem dentro de um contexto trazido pelas IAGs.

As oficinas foram realizadas, presencialmente nas salas de aula da escola Emitec em São José do Mucambo, contando com a participação de 25 alunos oriundos da 1ª, 2ª e 3ª séries do ensino médio. No primeiro momento, houve o acolhimento pedagógico, com a intenção de apresentar a proposição das oficinas e reconhecer o espaço para o desenvolvimento do trabalho.

Figura 1 – Momento visita pedagógica na escola Emitec São José Mucambo



Fonte: Foto das autoras

O segundo momento foi destinado para as rodas de leituras, nas quais os alunos se organizaram em grupos de 3 a 4 integrantes, para realizar a leitura de textos motivadores de autores como Ailton Krenak, Daniel Munduruku, Denizia Kawany Fulkazo, Marcia Kambeba entre outros, seguida de discussões interpretativas sobre os temas abordados em cada texto apresentado: Conto indígena *Depois do Dilúvio*, de Daniel Munduruku; Conto *O menino que não sabia sonhar*; *O modo de vida*, de Daniel Munduruku; Trechos do Livro *Futuro ancestral* - Ailton Krenak; Leitura do poema de Márcia Kambeba, *Os filhos das águas dos Solimões*.

Após as leituras e discussões em grupos, os alunos escolheram o gênero para a construção das narrativas de memórias ancestrais sobre o cuidado com o meio ambiente, observando a função social e a intencionalidade comunicativa de cada produção. A instrução para construção dos textos incluiu a sinalização de gêneros multimodais, integrando a linguagem verbal e não verbal, podendo ser: diários, histórias em quadrinhos, contos, crônicas, poemas, além de mini vídeos com depoimentos e cenas sobre narrativas sustentáveis, resgatando memórias das vivências de parentes mais velhos, como também relatos de ações para promoção de um futuro mais sustentável.

Figura 2 – Roda de leitura com os discentes



Fonte: Foto das autoras



O terceiro encontro foi a proposição da revisão dos textos feita com o apoio das interfaces de Inteligência Artificial, usadas para a correção textual, tais como: Chat Gpt; LanguageTool (um verificador gramatical que ajuda a encontrar erros e melhorar o tom do seu texto); QuillBot (corretor ortográfico gratuito que corrige erros gramaticais e de pontuação). Inserimos neste processo a palestra: *A ética no uso da IA na escrita acadêmica*, com uma professora especialista em tecnologias da informação. Nesse momento, os alunos perceberam a importância do uso de forma ética e responsável da IA como auxílio para aprimorar a escrita. Nesse contexto, as orientações para a realização desta ação foram: I. colar o texto que produziu em uma das interfaces sinalizadas; II. criar um prompt de acordo com o que deseja — como correção gramatical, ortográfica, de estilo ou reescrita — e, se quiser, ajustar as configurações para personalizar o tipo de correção; III. revisar as sugestões apresentadas, fazendo as escolhas e alterações necessárias; IV. por fim, compartilhar o texto corrigido no padlet.

Figuras 3 e 4 – Realização da atividade usando IA

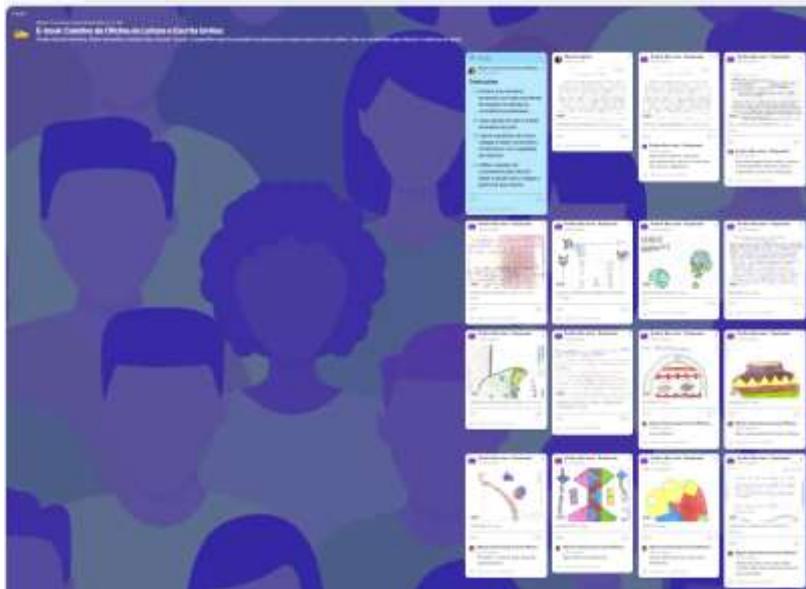


Fonte: Fotos das autoras

Considerando a importância da interação dos alunos com as múltiplas modalidades textuais digitais, a finalização da etapa se deu com a postagem dos textos produzidos pelos alunos, juntamente com os textos reescritos utilizando a IA em um Padlet E-book Coletivo da Oficina de Leitura e Escrita Emitec da turma para que todos pudessem ler e comentar a atividade.



Figura 5 – Recorte Padlet



Fonte: [E-book Coletivo da Oficina de Leitura e Escrita Emitec](#)

REFERENCIAL TEÓRICO

Este trabalho se configura como uma ação de mobilização dos nossos jovens em uma perspectiva de movimentos que os conduzam para uma educação antirracista e para reconhecimento da importância e emergência do desenvolvimento de ações que promovam o futuro sustentável. Em consonância com esta perspectiva, reconhecemos na literatura indígena uma parceria promissora para despertar o sentimento de pertencimento ao nosso planeta, a nossa “casa mãe”, bem como para valorizar os saberes que reforçam o respeito que devemos à natureza. Essa literatura promove o empoderamento e a reafirmação da nossa identidade ao incorporarmos os conhecimentos transmitidos pelos povos originários, convidando-nos a refletir sobre a urgência de vivermos em harmonia com o meio que nos sustenta.

Por isso, a oficina trouxe a literatura indígena tendo como suporte. Autores como Daniel Munduruku (2004), que tem como pilar literário as tradições, saberes e a memória ancestral dos povos indígenas, enfatizando temas como diversidade, identidade e resistência. Ailton Krenak (2020), que é um ativista socioambiental e, na perspectiva da cosmovisão indígena, questiona a ideia da humanidade desassociada da natureza e apregoa novas formas de existir e de se relacionar com o planeta. Ainda, utilizamos a



poesia da autora Marcia Kambeba (2013; 2024) para fomentar conhecimentos em relação a transmissão da memória ancestral, da visibilidade e resistência dos povos originários, como também conhecer questões sociais e ambientais que afetam as comunidades indígenas. Esses aportes teóricos conduziram os discentes para momentos de práticas de leituras e escrita que contemplam as narrativas da literatura indígena para promover discussões sobre os valores da sustentabilidade, ética e responsabilidade social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao final da oficina, foi aplicado um formulário para os alunos responderem. Os dados revelaram que o uso de ferramentas de Inteligência Artificial no processo de revisão textual foi amplamente percebido como produtivo e eficaz. Os participantes destacaram que a IA facilitou a identificação de erros e aprimorou aspectos como vocabulário, ortografia e pontuação, contribuindo para maior qualificação da escrita. O Chat GPT foi considerado por todos a ferramenta mais útil, principalmente pela praticidade e pelas explicações objetivas, embora limitações de conectividade tenham influenciado o acesso às demais plataformas. Esses resultados apontam para um aumento no engajamento e na motivação com a atividade de escrita, reforçando o potencial pedagógico das tecnologias digitais.

Além disso, a experiência favoreceu o desenvolvimento de uma postura crítica em relação às sugestões automatizadas: mesmo reconhecendo os benefícios, alguns estudantes optaram por manter escolhas próprias, demonstrando autoria e consciência sobre os sentidos produzidos no texto. Também emergiu a compreensão de que a IA não substitui o olhar humano, sendo um apoio que precisa ser utilizado com reflexão. A maioria afirmou que utilizaria as ferramentas novamente em diferentes contextos escolares e cotidianos, indicando a possibilidade de continuidade e ampliação dessas práticas. Desse modo, a atividade contribuiu para fortalecer competências relacionadas ao letramento digital e à revisão textual como etapa essencial da produção escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A Oficina de leitura e escrita *Narrativas Sustentáveis: o Poder do Texto na Construção de um Futuro Mais Verde* conduziu os discentes da escola Emitec do Distrito de São José do Mucambo em momentos de práticas de leituras e escrita que contemplaram as narrativas associadas ao reconhecimento da validação e visibilidade da literatura mediada pelos povos originários, como também fomentou a importância da sustentabilidade para um futuro mais verde, exercendo ética e responsabilidade social.

Também permitiu aos alunos interagir com diferentes narrativas, promovendo a construção de uma consciência crítica diante do ofuscamento que permeia a ancestralidade étnico-racial. Ainda, evidenciamos que as práticas convencionais de leitura e escrita não são mais suficientes para que os educandos interajam com as novas perspectivas das linguagens que conduzem os indivíduos nas diversificadas formas de letramentos. Por conta disso, utilizamos práticas de leitura e de escrita inovadoras, permeadas pelas novas dinâmicas encontradas no uso da Inteligência Artificial, como suporte para revisão das produções textuais feitas pelos alunos.

Por fim, o trabalho favoreceu a escuta, o diálogo e a valorização da diversidade cultural, mostrando que a leitura é um instrumento político e pedagógico na construção de uma escola verdadeiramente inclusiva e antirracista.

Palavras-chave: Literatura indígena, decolonialidade, educação antirracista, leitura crítica, saberes ancestrais.

REFERÊNCIAS

FULKAXÓ, Denízia Kawany. **Kariri Xocó: contos indígenas: volume 3.** Trad. Nhenety Kariri Xocó. Ilustrações: Caco Bressane. São Paulo: Sesc São Paulo, 2022.

KAMBEBA, Márcia. **Poema Os filhos dos Solimões.** Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/poesias-de-natureza/4405110>. Acesso em 25.04.2025.

KRENAK, Ailton. **O amanhã não está à venda.** Companhia das Letras, 2020.

Literatura indígena, pensamento decolonial e gênero. Disponível em: <https://br.search.yahoo.com/search?fr=mcafee&type=E211BR714G0&p=Dossi%C3%A4A+Literatura+Decolonial>. Acesso em: 23.04. 2025

MUNDURUKU, Daniel. **Contos indígenas brasileiros.** Global. 2004.



Vídeo A vida não é útil Disponível em

:<https://www.youtube.com/watch?v=Cbk0V6dRUSk>. Acesso em: 23.04.2025

Vídeo de Márcia Kambeba conta Assunta - EP 4 #WebsérieBrasilidades.

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=coTE_yf8QRU. Acesso em: 23.04.2025.

UNESCO. Disponível em: <https://www.unesco.org/pt/node/99531>. Acesso em: 20.04.2025.

